

HIPPOLYTE ADOLPHE TAINE (1823-1893)



La race façonne l'individu, le pays façonne la race

Positivista francês. Historiador. Marcado pelo positivismo, distancia-se da filosofia eclética de Victor Cousin que até 1857 dominava os meios intelectuais franceses. Eleito para a Academia Francesa em 1878. Criticando o romantismo, inicia a postura positivista, em nome da razão e das virtudes clássicas. Marcado pelo determinismo geográfico, à semelhança de Ratzel. Influenciado pelo darwinismo social.

Fundador do naturalismo, em nome da trilogia *race, milieu, moment*. Porque há um conjunto de caracteres biológicos transmitidos hereditariamente; porque as tradições, as crenças, os hábitos mentais e as instituições modelam os indivíduos; porque há sempre um conjunto de circunstâncias que desencadeiam a acção. Fala nas *grandes pressions environnats*, que *la race façonne l'individu*, que *le pays façonne la race*.

Ligado a Renan. Colabora com Boutmy na fundação da École Libre des Sciences Politiques. Tenta transportar para o âmbito das ciências morais os métodos das ciências físicas, aceitando o determinismo e o mecanicismo psicológico. Porque existe uma espécie de predisposição que dirige todas as ideias e todos os actos de um povo.

Entende por raça, o conjunto das características hereditárias imprimidas pela família às gerações seguintes. Neste sentido distingue raças superiores e inferiores. Nas primeiras, a raça ariana, *o espírito inteiro, tomado pelo belo e pelo sublime que concebe um modelo ideal capaz, por sua nobreza e sua harmonia, de conquistar para si a ternura e o entusiasmo do género humano*. Já nas inferiores coloca os semitas, onde *falta a metafísica, porque o espírito é muito tenso e inteiro ... o homem reduz-se ao entusiasmo lírico, à paixão irrefreável, à acção fanática e limitada*.

Prélot considera que Taine é marcado por uma *psicologia positiva* e por uma *sociologia não compreensiva*, dado contrariar a máxima de Dilthey, para quem a natureza se explica, ao contrário da cultura que apenas pode compreender-se. Para Taine, pelo contrário, a alma faz parte da própria da natureza.

- *Voyage aux Pyrénées*, 1855
 - *Essai sur Tite-Live*, 1856.
 - *Essais de Critique et d'Histoire*, 1857.
 - *Les Philosophes Classiques du XIX Siècle*, 1857
 - *De l'Intelligence*, 1870
- Histoire de la Littérature Anglaise*, 4 vols. 1863-1864.
- *Les Origines de la France Contemporaine*, Paris, Éditions Hachette, 1876-1896. Cfr. ed. de 1986, Paris, Éditions Robert Laffont. Pretende ser uma espécie de manual de formação dos dirigentes da III República. 11 volumes em três partes.

☞ Lindenberg, Daniel, «Hippolyte Taine», Châtelet (DOP), pp. 799-80; Maltez (ESPE, 1991), I, p. 32; Ory, Pascal, «La Nouvelle Droite de la Fin de Siècle», *apud* Ory, Pascal, op. cit., pp. 457 segs..